

SAÚDE COLETIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DE TRATAR A SAÚDE DENTRO DA ESCOLA.

Jofre Vinicius Santana Barros¹
Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

O presente trabalho é parte constituinte da monografia em andamento no curso de Educação Física Licenciatura, sendo composto por uma pesquisa bibliográfica calcada em ampliar as possibilidades de abordagem do conteúdo saúde na Educação Física Escolar. Tendo como início o resgate histórico da parceria entre Educação Física e o conteúdo saúde, destacando como esse sempre esteve presente nas aulas e nas práticas desenvolvidas pela disciplina, contudo o enfoque da abordagem será o da Saúde Coletiva que entre outros pontos defende principalmente o envolvimento das ciências humanas considerando assim a análise de uma variedade de fatores que interferem na saúde dos indivíduos e da população em geral, bem como a intenção de explorar na escola o papel do professor enquanto profissional que lida com a saúde e ainda igualmente sua participação na formação de um comportamento crítico sobre um tema que aparece atrelado a tantos outros na disciplina.

Palavras Chave: Saúde Coletiva, Educação Física Escolar, Possibilidades.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um ensaio teórico de uma pesquisa bibliográfica que compõe monografia em andamento, que pretende partindo da ligação entre o conhecimento das Ciências Naturais e Biológicas (Biologia, Física, Química) e Educação Física ao longo do tempo, transpor esse limite possibilitando através das

¹ Graduando do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Email: jofre_vsbarros@hotmail.com

proposições da Saúde Coletiva um novo viés quando do tratamento do conhecimento saúde principalmente dentro da escola. Pois entendemos que atuar dentro deste ambiente requer considerar mais que fatores objetivos advindos das Ciências Naturais e do saber biomédico, como defende o conceito de Saúde Coletiva, que destaca necessidade de atenção às questões sociais e de fomentar novas proposições no que se refere ao processo saúde-doença como explicitado a seguir.

Saúde Coletiva é compreendida como um campo de saberes e práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde, com intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando ampliar significados e formas de intervenção. (LUZ, 2007, p.20)

Essa definição trazida por Luz (2007) compreende a adoção de um número maior de variáveis e conhecimentos entrelaçados em busca da melhoria do tratamento do conhecimento saúde, tendo inúmeras premissas que podem contribuir para expandir e otimizar a ação do professor de Educação Física (EF²), que nessa concepção de Saúde Coletiva é entendido como um profissional com potencial para atuar diretamente com o tema da saúde em suas aulas, podendo trazer, aliás, inúmeros benefícios com relação à informação, discussão, debate e adoção de práticas que contribuem para a saúde. Até por que um profissional atuante na educação poderá estar presente mais constantemente no dia a dia com os alunos, abordando assim em suas aulas o tema saúde, não como vem sendo abordado muitas vezes de maneira simplista e causal, mas que possa dentro do ambiente escolar fornecer subsídios aos alunos para uma melhor compreensão do que seja saúde e de como atuar em prol da manutenção da mesma.

No entanto, antes de adentrarmos as proposições trazidas pelo recente campo da Saúde Coletiva, faremos uma breve explanação acerca da ligação histórica entre a área da Educação Física e o saber saúde. Pretendendo oferecer uma melhor compreensão de como essa influência das Ciências Naturais e Biológicas aparecem e perduram ao longo do tempo na área, muitas das vezes mantendo relação com diversos

² A abreviação EF deverá ser compreendida como substituta da expressão Educação Física ao longo do texto.

conteúdos da EF ou tomando para si um espaço singular de orientação ou ordenação de práticas a serem executadas em prol da saúde.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA

A Educação Física (EF) que adentra a escola no século XIX, com o discurso de atender uma necessidade com vistas a promover saúde pauta-se em práticas, referentes a hábitos de higiene corporal, cuidados primários de saúde individual ou familiar, conduta de limpeza das moradias, entre outros. No entanto, o destaque que percebemos é que desde essa época, até por volta da metade do séc. XX, ou seja, quase um século de Educação Física no Brasil, o que entendemos como um considerável salto temporal, é claro, adentramos a época de forte influência do esporte no âmbito nacional mediante incentivo do governo instalado, e o que percebemos, contudo é que o conhecimento fundamental que norteou a Educação Física escolar não excedeu os provindos das Ciências Naturais e Biológicas e principalmente a continuação de subordinação aos conhecimentos biomédicos ao longo desse período.

Todavia, em Rui Barbosa, como representante das elites, a ideia da educação como algo capaz de transformar a sociedade caótica que se mostra aos seus olhos, não aparece sozinha. Juntamente com ela e, principalmente, por meio dela, surge a ideia da saúde e de como ser saudável. Para alcançar este "ser" saudável seria necessário recorrer à Higiene e, sobretudo, acentuar a sua importância na escola. Higiene e Educação juntas poderiam mudar a face do país, promover o seu desenvolvimento, viabilizar o progresso. Higiene e educação passam a ser os remédios adequados para "curar" as doenças do povo e do país. (SOARES, 2007, p. 80)

Outro ponto crucial para uma melhor compreensão do atual retrato da Educação Física Escola (EFE³), é perceber como relatado anteriormente, que a constituição histórica do saber ou objeto com o qual trabalha a Educação Física ao longo do tempo no nosso país, desde o aparecimento dessa prática pedagógica no Brasil ainda no período do Império no séc. XIX quando o conteúdo ou as práticas desenvolvidas sofriam basicamente influência médica e da ginástica, resultando assim, numa Educação Física calcada numa concepção médica com caráter higiênicos⁴ e

³ Supressão do termo Educação Física Escolar (EFE) será utilizado sempre que retomarmos tal expressão.

⁴ Higiênicos é aqui entendida sob a ideia de Soares (2007) como um conjunto de práticas voltadas a agir sobre questões sanitárias e de higiene pessoal.

eugênicos⁵, tendo como foco os hábitos de saúde e higiene além da formação de corpos aptos a servir aos interesses nacionais.

A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social [...] como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral. (SOARES, 2007, p.69-70)

Como exemplo dessa relação histórica e ainda da influência que mudanças em quaisquer das instituições, que segundo Soares (2007) nortearam o percurso da EF no Brasil, somos capazes de citar a CNS (1986) que talvez na sua procura por um novo referencial para a área da saúde, enquanto preocupação não somente com a área administrativa ou financeira, mas aos próprios princípios que norteiam o setor saúde do país, enfatizando a necessidade da “Reforma Sanitária” que entre tantos elementos deveria ampliar o conceito de saúde daquele momento e que pode ter influenciado o surgimento ou o desenvolvimento de possibilidades dentro da área da EF, principalmente na década de 1990 como, por exemplo, Guedes & Guedes (1993), Matsudo (1999) e ainda na década posterior Nahas (2001) que avançam na discussão sobre saúde, mas ainda não integram a multifatorialidade pautada pelo campo da saúde interligado a Ciências Sociais.

Outro exemplo da ligação entre o campo da EF e o conhecimento advindo da saúde, refere-se à legitimidade concebida à Educação Física enquanto área que atua com saúde, e que entre os principais exemplos, acreditamos está à responsabilidade por um discurso dentro da escola ou mesmo fora, em clubes e academias, acerca de conhecimentos como postura, alimentação adequada, indicação de prática de exercícios, os conhecidos treinos de musculação, ou seja, o profissional de EF principalmente no ambiente extra escolar, mas também na escola, sempre esteve ligado à mediação de

⁵ A eugenia é um paradigma onde as idéias e as práticas segundo Soares (2007) tem como intenção regenerar, ou seja, reconstituir uma raça, efetuar uma limpeza racial selecionando e criando um povo apto de acordo com os interesses.

conhecimentos responsáveis em gerar saúde, trazendo assim uma legitimação enquanto detentor de um saber/fazer sobre e resultante em saúde.

Essa legitimidade é ainda hoje em dia reforçada pela conexão entre os tantos outros conteúdos da disciplina EF e a temática saúde que não é por demais considerada extrema, ou seja, podemos percebê-la e adota-la tanto separadamente com enorme ênfase ou conecta-la a elementos como o esporte, a dança, as lutas e diversas manifestações culturais envolvidas nas aulas ou atividades extra aula.

Ou seja, percebemos historicamente a enorme ênfase ao conteúdo saúde dentro da EFE, onde ainda atualmente podemos destacar concepções que tem como principal elemento aulas com esse conhecimento, defendendo a promoção da saúde, a aptidão física e outros fatores. Como, por exemplo, a já citada abordagem do autor Nahas (2001) que traz expressa ideias de conteúdos da saúde dentro da área da EF, demonstrando claramente com mais esse aspecto a validação da EF apoiada na relação de ter a saúde como componente dentro da matéria.

Partindo-se dessa premissa, então, uma das responsabilidades fundamentais dos profissionais de saúde, principalmente os da Educação Física, deveria ser bem informar as pessoas sobre fatores como a associação entre a atividade física, aptidão física e saúde, os princípios para uma alimentação saudável, as formas de prevenção de doenças cardiovasculares ou o papel das atividades físicas no controle do stress. (NAHAS, 2001, p. 01)

Pelo que podemos perceber pela breve retomada não é simples, nem tampouco recente a ligação entre Educação Física Escolar (EFE) e saúde, no entanto o que ainda percebemos é a forma incompleta ou mesmo errônea como é concebida saúde, por isso tentaremos, sem a pretensão de explanar aqui uma formula a ser plenamente seguida, mas apenas uma possibilidade a ser somada ao acervo de tantas já disponíveis, sendo que esta traz uma nova fundamentação de um campo recente como o da Saúde Coletiva.

SAÚDE COLETIVA: UM NOVO CAMPO, UMA NOVA POSSIBILIDADE.

A Educação Física Escolar como explanado sucintamente mostrou-se voltada para o viés da saúde, no entanto, para uma saúde baseada principalmente numa relação causal estritamente biológica, com uns poucos fatores sendo considerados nessa relação, num referencial que pautou pela busca da análise objetiva do indivíduo através dos dados estatísticos e na maioria das vezes na culpabilização da vítima diante do acometimento de enfermidades.

Concepções citadas propuseram uma releitura desse cenário dentro da EF nos últimos anos, contudo, pouco avançaram quando consideramos as implementadas dentro da escola, pois como percebido em obras, como por exemplo, Bagrichevsky, Estevão, Palma (2003) principalmente quando nos referimos ao conceito de saúde e a relação dessa com outros elementos a perspectiva dominada pelos alunos ao final do ensino fundamental, sugeri que estes alunos não dominam de maneira satisfatória os elementos, concebendo saúde de maneira simplista e que mantém relação direta com atividade física e no máximo com a alimentação.

E não é somente o conceito e a relação envolvendo saúde que notamos deficiência dos alunos quando observamos as concepções que gozam de prestígio desde a década de 1990 como a citadas anteriormente no primeiro capítulo, até mesmo a culpabilização da vítima aparece como característica de algumas destas concepções atualmente dentro da escola, entendendo aqui que a culpabilização baseia-se em responsabilizar o indivíduo pela doença desenvolvida, pois essa seria resultado do estilo de vida ou das práticas “escolhidas” pelo sujeito, mas que nem sempre dispõe de opções.

Uma crítica comum ao conceito "estilo de vida" é referente a seu emprego em contexto de miséria e aplicado a grupos sociais onde as margens de escolha praticamente inexistem. Muitas pessoas não elegem "estilos" para levar suas vidas. Não há opções disponíveis. Na verdade, nestas circunstâncias, o que há são estratégias de sobrevivência. (BAGRICHEVSKY, ESTEVÃO, PALMA, 2003. pag.93).

Pensar somente em responsabilizar o sujeito é comum e a primeira opção em tais concepções, contudo, perante a nossa fundamentação as enfermidades desenvolvidas pelos indivíduos devem ser antes de quaisquer apontamento analisadas

perante os diversos fatores que perpassam o acometimento dessa doença. Considerando assim muitas vezes que são de responsabilidade da coletividade na figura das políticas públicas que não disponibiliza condições, oportunidades ou informações para a tomada correta de decisão.

Diante da fragilidade apontada em abordar um tema tão importante como a saúde na EFE, propomos esse referencial da Saúde Coletiva, ao qual já discorreremos interpretações e possíveis soluções para as lacunas existentes atualmente tendo orientação sob a ótica de Luz (2007), pois acreditamos que frente à disciplina escolar o campo da Saúde Coletiva pode embasar os saberes, práticas e discursos acerca da saúde e que embora esse campo de conhecimento tenha surgido há pouco tempo, por volta da década de 70 como destaca Nunes (1994) quando retoma em seu trabalho a história do surgimento da Saúde Coletiva, com certeza esse novo referencial pode oferecer enormes contribuições, principalmente no que tange a envolver o contexto socioeconômico, cultural, histórico, entre outros componentes relacionados à saúde dos sujeitos.

Como exemplo, desse embasamento destacamos que não basta ao professor de EF perceber a saúde como um elemento a ser dado em sala de aula e munir os alunos de informações aleatórias, sem uma reflexão sobre o assunto, ou sem instigá-los a pesquisar como forma de obter esclarecimentos ou mesmo novas versões do mesmo saber com a finalidade de comparar e juntamente com a orientação do professor e dos outros alunos debater e chegar a conclusões mais significativas. E é esse um dos papéis do professor de Educação Física dentro da sala de aula, o de orientar, de trabalhar o conteúdo saúde em sua plenitude e não apenas em atividades meramente práticas e muitas das vezes sem quaisquer explicações prévias ou póstumas, contribuindo para que os alunos apenas executem, sem entender sequer o que fazer, ou por qual “saúde” o faz.

É necessário ampliar o entendimento que professores (as) de EFE têm a respeito da saúde e da sua relação com a profissão. Estas representações fundamentam, em parte, o seu trabalho profissional e têm contribuído para perpetuar a noção de causalidade entre esta disciplina e a saúde. (BAGRICHEVSKY, ESTEVÃO, PALMA, 2003. pag.146).

Papel do professor destacado por Luz (2007), prega pela consideração do profissional de EFE como um profissional que entrelaça as áreas de atuação, ou seja, não bastará ser somente professor de EF que lida com saúde, mas sim realmente um profissional da saúde sendo que não deva está estritamente baseado nas Ciências Naturais e Biológicas, e sim estender seu repertório à adoção da vasta contribuição das Ciências Humanas no que se refere a ponderar diversos fatores.

Aproximar Educação Física e Saúde Coletiva traz para a área da Educação Física discussões fundamentadas no referencial das ciências humanas, o que pode contribuir para que os profissionais específicos compreendam sua prática pedagógica de maneira contextualizada, considerando os fatores culturais, históricos, econômicos e políticos, de modo que faça contraponto à visão estritamente biológica do corpo e relevando os elementos da cultura corporal como manifestações e expressões humanas, portanto, com historicidade e significado. (LUZ, 2007, p.25)

Com relação a esse entendimento, as proposições da Saúde Coletiva partem em defesa de uma saúde que englobe não somente alguns poucos fatores, mas uma série de elementos que perpassam pela vida em sociedade, não é somente considerar o peso, a altura e os resultados quantitativos de exames médicos, mas também fatores socioeconômicos, culturais, históricos e outros mais que penetram e interferem na saúde, tanto individual quanto coletiva, e que desprezá-los é negar uma considerável parte da dinâmica da vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então destacando que o explanado aqui é fruto de um breve estudo sobre o campo da Saúde Coletiva, contudo, logo nos mostra o quanto poderá torna-se produtivo, a partir de intervenções e experiências dentro da área da Educação Física Escolar (EFE).

De imediato aplicar os conceitos e proposições citados ao longo da pesquisa dentro da escola, já tornarão com certeza as aulas onde o tema saúde aparecer, uma oportunidade mais significativa de aprendizagem para os alunos, pois se forem seguidas as premissas principais dessa concepção como, por exemplo: aproximar-se das Ciências

Humanas perante as análises do processo saúde-doença dos indivíduos, entender-se e portanto, agir como professor que atua como um profissional da saúde e ainda considerar os inúmeros fatores envolvidos na relação direta e indireta com a manutenção da saúde da coletividade, estaremos assim contribuindo para abordar um conhecimento histórico e norteador da Educação Física de maneira a quebrar a forma hegemonicamente biológica, simplista e acrítica como vem sendo reproduzida, além de atingir expressivamente a população através da educação com a finalidade de obter melhorias na saúde da coletividade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/SEF**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, ano XIX, nº48, Ago.1999.
- _____. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo: v. suplementar 2, p. 23-28, 1996.
- BAGRICHEVSKY, M. ESTEVÃO, A. PALMA, A.(Orgs). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003.
- BAGRICHEVSKY, M. *et al.* **A saúde em debate na educação física**. Vol. 2. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006.
- BAGRICHEVSKY, M. ESTEVÃO, A. PALMA, A.(Orgs). **A saúde em debate na educação física**. Vol. 3. Ilheus: Editus, 2007.
- CAPARROZ, F. E. BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas: v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- CARVALHO, Y. M. **O “mito” da atividade física e saúde**. 4º edição rev. São Paulo: Hucitec, 2009.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 5º edição, Campinas - SP: Papyrus, 2000.
- CERVO, A. L, BERVIAN, P, A. **Metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CODO, W. & SENNE, W. A. **O que é corpo (latria)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CUNHA JUNIOR, C. F. F. Uma história da relação entre saúde e educação física na educação brasileira. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 3, p. 227-234, jul/set. 2009.
- DAÓLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- GUEDES, D. P. GUEDES, J. E. R. P. Educação física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista APEF**, Londrina, v. 7. n. 14. p. 16-23, jan/1993.
- _____. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar. **Revista APEF**, Londrina, v. 8. n. 15. p. 03-11, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOVISOLO, Hugo. A paisagem das tribos da Educação Física. **Lecturas em Educaciónn Física e Deportes**. A. 3. Nº 12. Buenos Aires, Diciembre 1998. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd12/hlov.htm>, acessado em 06/10/2011.
- LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUZ, M. T. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: Estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. 3ª Edição, São Paulo: Hucitec, 2007.
- MATSUDO, V. K. R. Atividade Física: um passaporte para a saúde. **Livro de Resumos do 7º Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos países de Língua Portuguesa: “A educação física no espaço de expressão da língua portuguesa: Passagem para o novo mundo”**. Florianópolis, p. 36-45, 1999.
- MEKSENAS, P. **Pesquisa Social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola. 2002.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª edição. São Paulo: Hucitec. 2004.
- _____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1987.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2ª edição. Londrina: Midiograf. 2001.
- NUNES, E. D. Saúde Coletiva: a história de uma ideia e de um conceito. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo: v. 3, n. 2, p. 5-21, 1994.
- SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 4ª Edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2007.